

- [AUTOS](#)
- [CASA&](#)
- [FEMININO](#)
- [TV & LAZER](#)
- [VIAGEM & AVENTURA](#)
- [PONTOEDU](#)
- -

Quinta-Feira, 10 de Setembro de 2009 | Versão Impressa

4 [comentário\(s\)](#)

Avalie esta Notícia

- [Ruim](#)
- [Regular](#)
- [Bom](#)
- [Ótimo](#)
- [Excelente](#)

0 votos

Mesmo na crise, pobres migram para classe média

De acordo com pesquisador da FGV, com a crise, ficou mais difícil se manter nas classes A e B

Adriana Chiarini, RIO

Tamanho do texto? [A](#) [A](#) [A](#) [A](#)

A crise no Brasil atingiu principalmente a população de maior renda, inclusive na capital de São Paulo. A virada econômica dificultou o acesso e a permanência nas classes econômicas mais altas, A e B. Porém, os mais pobres, das classes D e E, mantiveram a mobilidade em direção à classe, classificada como "média baixa". Essas são algumas das conclusões de estudo do Centro de Políticas Sociais (CPS), da Fundação Getúlio Vargas (FGV) feito a partir da comparação de dados de julho deste ano com o mesmo mês de 2008.

O conjunto das classes A e B chegou a cair 0,5% entre julho do ano passado e julho deste ano, em contraste com o crescimento de 35,7% entre julho de 2003 e o mesmo mês do ano passado. Por outro lado, a classe C, cresceu 2,5% de julho do ano passado até julho de 2009, principalmente pela passagem de pessoas das classes mais baixas para a classe média. A classe C tinha crescido 23,1% entre os meses de julho de 2003 e 2008.

"É um empate e é um resultado muito bom para a época de crise, mas é uma parada súbita, já que a gente vinha melhorando a taxas altas. O copo está meio cheio e meio vazio", disse o economista-chefe do CPS, Marcelo Neri. Ele observou que, entre 2003 e 2008, 27 milhões de pessoas - "meia França", salientou - foram incorporadas ao conjunto de classes A, B e C e 24 milhões deixaram a pobreza.

Na capital de São Paulo, o conjunto das classes A, B e C caiu 0,68% entre julho de 2008 e julho de 2009. No entanto, na periferia paulista, houve um crescimento de 0,67% nesse grupo. Neri observou que, com exceção de Salvador, as periferias de maneira geral, reagiram melhor à crise do que as capitais nas seis principais regiões metropolitanas do País. Entre elas, São Paulo foi a única capital com queda no total das classes A, B e C.

Na avaliação de Neri, tanto a melhor performance das periferias quanto o pior desempenho de São Paulo podem estar relacionadas a que a indústria, principalmente a exportadora, e as instituições financeiras foram mais atingidas pela crise. Já as periferias teriam se beneficiado da renda da população mais pobre que continuou movimentando setores de comércio e serviços, segundo o especialista. "O mercado interno foi um verdadeiro Pelé contra a crise", disse Neri.

A crise também parou a trajetória de queda do índice de Gini, que indica a desigualdade na economia quanto maior estiver, que subiu 0,30% em julho de 2009 em relação a igual mês de 2008. Foi a primeira alta na comparação de julho contra julho do ano anterior desde 2001, segundo Neri.

Ele comentou que a desigualdade esteve mais alta em janeiro deste ano e que o resultado de julho já representa melhora em relação àquele mês.

Também observou que a diferença entre o índice de julho de 2008 e o de julho deste ano é pequena.

De acordo com Néri, com a crise, ficou mais difícil se manter nas classes A e B. De cada 100 brasileiros que estavam em alguma dessas classes em julho de 2008, 25 tinham saído em julho de 2009, embora outros tenham ascendido. De julho de 2006 para 2007, os que saíram foram 18 em cada 100.

- [COMENTÁRIOS](#)

Classe Média

Qui, 10/09/09 17:15 , imensidaoazul@estadao.com.br

Se os pobres estão virando classe média, como o governo vai meter o pau na classe média causadora de todos os problemas do país.

Reaça responde

Qui, 10/09/09 12:58 , shrb@estadao.com.br

Parece que o colega abaxionão sabe que o maravilhoso governo Lula não fez mais do que continuar a política econômica do anterior, que era uma política que só daria frutos a longo prazo. Se o Serra tivesse ganho em 2002 o Brasil estaria nas mesmíssimas condições (já que a política econômica e as condições externas seriam as mesmas), talvez até melhor considerando que o país não teria passado pela crise de confiança de 2002/2003. O governo Lula tem, sim, o mérito de ter repassado dinheiro a pessoas de baixa condição, mas devemos lembrar que o Bolsa Família é na verdade a reunião de várias iniciativas do governo FHC, criados pela ex-primeira-dama Ruth Cardoso

- [Comente também](#)
- [Todos os comentários](#)

Busca

Patrocinado por:

PUBLICIDADE

- **[VOCÊ PODE](#)**
- [Enviar por e-mail](#)
- [Imprimir](#)
- [Fale com a Redação](#)

X

- [Comentar](#)
- [Incluir no Arquivo Virtual](#)

- 16:28